

Notícias

O maior Encontro Nacional dos TOC de sempre Convívio reuniu mais de 700 profissionais na Quinta da Malafaia

Após um ano de interregno, devido à agenda sobrecarregada do 10.º aniversário do reconhecimento da profissão, o Encontro Nacional dos TOC voltou a reunir a “família” de Técnicos Oficiais de Contas que se deslocou à Quinta da Malafaia, em Esposende. A edição deste ano, pela primeira vez no Norte, superou todos os anteriores registos em termos de participação. Mais de 700 pessoas, considerando TOC e acompanhantes, disseram presente a este convívio que decorreu no dia 7 de Julho.

Os mais madrugadores foram os futebolistas que rumaram até ao campo do Neves, a dez quilómetros da Malafaia, para um animado desafio que opôs os equipados de “vermelho” aos “azuis”. A fraca forma de alguns jogadores, as barrigas proeminentes e o sol inclemente da manhã, não

ajudavam a um desempenho de alto nível, mas a boa disposição imperou durante os mais de 60 minutos do confronto, que proporcionou alguns momentos de bom futebol. As famílias dos bravos atletas não arredaram pé, aplaudindo os «seus» em diversas jogadas. «Batota», «já estou KO», «há por aí oxigénio?», foram algumas das expressões caricatas que se ouviram no campo de treinos do Neves. Joaquim Cunha Guimarães, a grande figura do desafio, chegou mesmo a endereçar uma «reclamação graciosa» ao árbitro auxiliar, queixando-se da forma como o trio de juízes apitava o encontro. O *score* final pendeu 5-3 para os “vermelhos”, mas o *fair play* prevaleceu. Era altura de tomar banho e rumar de novo até à Malafaia, onde o convívio se iniciara pelas 11 horas.



O desfile das marchas populares constituiu a grande apoteose da festa de Verão dos TOC



O presidente da CTOC associou-se à foto de família que antecedeu o pontapé de saída do jogo de futebol no campo do Neves

As corridas de sacos e o jogo da malha já mobilizavam as atenções de novos e graúdos. Começava a vislumbrar-se uma onda de azul escuro um pouco por todo o espaço da quinta, devido à boa adesão que os pólos, oferecidos pela organização no momento da credenciação, com o símbolo da CTOC inscrito, tiveram. Foram muitos os que vestiram esta peça de vestuário e não a largaram até ao fim do convívio.

O rancho folclórico de São Pedro de Rates deu as boas vindas a todos os que entraram no amplo salão da quinta, enfeitado com bandeiras de diversas nacionalidades e motivos tradicionais que tornavam mais real a ideia de se estar em pleno arraial minhoto. Depois de servido o almoço, começou o verdadeiro espectáculo de cor, ritmo e som. Os incansáveis *speakers* de serviço apresentavam os sucessivos intérpretes que subiam ao palco: a banda do Galo de Barcelos, o rancho folclórico, sem esquecer a música popular portuguesa, com cantigas à desgarrada e a actuação de Celso Coelho, um TOC com queda para a música.

A apoteose ficaria guardada para o desfile das marchas populares, com andores com a designação "TOC", gigantones de figuras conhecidas e a largada de balões de múltiplas tonalidades. Cor, ritmo e dança, foram os pontos fortes da festa da Ma-

lafaia, transformando o convívio num autêntico arraial minhoto. A pista central esteve quase sempre preenchida pelos dançarinos improvisados e o vira geral fez grande sucesso.

A parte da tarde foi ainda aproveitada para a entrega de prémios aos vencedores dos jogos: o presidente do Conselho Fiscal da CTOC, Cunha Guimarães, foi eleito o melhor jogador no futebol; Manuel Simões Ferreira ganhou na corrida de sacos e José Antunes Cardoso o jogo da malha, tendo os dois últimos recebido como prémio um fim-de-semana numa pousada de Portugal à escolha, oferecido pela Agência Abreu. Cunha Guimarães contentou-se com um pequeno troféu.



Cor, ritmo e animação permanente marcaram o quinto convívio dos TOC, em Esposende

O presidente da CTOC aproveitou o momento para dirigir curtas palavras aos presentes, congratulando-se por este ter sido «o maior Encontro Nacional dos TOC de sempre.» Domingues de Azevedo referiu que apesar de o convívio deste ano se localizar no extremo Norte, estavam na Malafaia pessoas prove-

nientes de todo o país, o que reforçou o cariz «genuinamente popular» da festa. «É com os pequenos actos que se constrói, de forma gradual, as grandes coisas. E esta prova de amizade e solidariedade é, sem dúvida, um importante contributo para elevar o nível da profissão.» ■



Pequenos e graúdos participaram na corrida de sacos

Fotografia de rigor e independência

Apresentação do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2005

A exemplo do que aconteceu nas duas edições anteriores, a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas apoiou a apresentação e divulgação do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, trabalho desenvolvido por João Carvalho, Maria José Fernandes, Pedro Camões e Susana Jorge, todos professores universitários com doutoramentos em diversas áreas ligadas à Contabilidade.

A apresentação da nova edição, que compilou informação orçamental, económica e financeira dos municípios portugueses referentes a 2005, decorreu

durante as «I Jornadas de Finanças e Contabilidade Locais – A reforma legislativa de 2007», iniciativa com a chancela da CTOC, realizada no passado dia 27 de Junho numa unidade hoteleira de Lisboa.

O documento, que pela primeira vez apresentou *rankings* de diferentes análises situacionais das autarquias, concluiu que, por exemplo, 227 dos 308 municípios não dispõem, a curto prazo, de meios financeiros para liquidação das dívidas.

Numa sala esgotada, com capacidade para cerca de oito centenas de pessoas, coube a Domingues de Azevedo, presidente da Direcção da CTOC,